

## APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos no presente dossiê, “A Dialética da Conquista da América” são resultado da disciplina História da América: Povos Nativos e Colonização, ministrada no primeiro semestre de 2014 no curso de História do Centro Universitário de Brasília. O objetivo da disciplina era desconstruir as visões eurocêntricas sobre a constituição do mundo moderno, donde os momentos da dialética entre o mundo ibérico e o mundo indo-americano, eram descartados como parte estruturante do nascente sistema mundial. Sendo assim, nos vimos obrigados desde o primeiro momento a negar-superar a própria ementa da disciplina, onde dois de seus pontos indicavam uma espécie de relação idílica facilmente percebida em dizeres como “a chegada dos europeus nas Américas e o contexto político e econômico na Europa” e/ou “o encontro de civilizações: europeias, africanas, ameríndias”. Toda concepção de negação da alteridade, da construção do ser-asiático, da subsunção do outro como um ser em si e não para si, da violência fálica europeia são simplesmente apagadas pelas concepções de “chegada” e “encontro”. Se de um lado a concepção de chegada carrega a ideia de algo intencional por parte dos europeus, por outro, ela simplesmente esconde o espírito mercantilista por detrás da partida. Mas ainda mais curioso é o “encontro”, já que este nos remete à ideia de algo harmonioso e preme de intercâmbios simétricos entre europeus, africanos e ameríndios. Ainda hoje nos variados Estados-nação latino-americanos e caribenhos parece persistir o constante “desencontro”, sobretudo, quando consideramos a longa resistência em estender a cidadania a negros, índios e mestiços. Os artigos aqui reunidos são resultado de nossas discussões constantes em sala de aula, do interesse em desconstruir velhas concepções, de olhar a história tortuosa de Nossa América como processo de longa duração, da constituição das estruturas materiais e espirituais únicas, de entender esse processo como verdadeira síntese dialética continental-mundial de negação-conservação-superação.

O presente dossiê conta com cinco artigos originais preparados pelos estudantes. O primeiro deles, “O contraste do tempo europeu e o mesoamericano e sua exploração no processo civilizatório”, de autoria de Letícia Amarante Cardoso e Luís Alves Tsolakis, trata da dialética do tempo local-mundial como parte do processo de dominação colonial, de como dominados e dominantes representavam o tempo e o choque resultante da colonização. O segundo artigo, “A disputa entre negros e mulatos

no processo de independência do Haiti”, de autoria de Alberto Maia Araújo, trabalha a importância da questão étnico-racial para a compreensão da revolução de independência do Haiti, de como a vacilação dos mulatos em adotar uma posição “negra”, se relaciona não apenas com a propriedade fundiária, mas também com sua concepção ideológico-cultural. O terceiro artigo, “A mestiçagem na pintura na América colonial no século XVI”, de autoria de Camila Maia e Nirvana Bittar, reforça a tese da originalidade das Américas, até que ponto processos culturais europeus não puderam ser simplesmente transplantados ao Novo Mundo, senão que reinventados no novo solo. O quarto artigo, “Bernardino de Sahagún: os franciscanos na conquista espiritual da Nova Espanha”, de autoria de Anita Leocadia P. Costa, Keven Nunes de Castro e Sara Raquel Rodrigues de Araújo, que em seu esforço de evangelização tendeu a reforçar o hibridismo, o sincretismo da religiosidade europeia-cristã com a religiosidade maia-asteca. O último artigo, “A Conquista Espanhola na visão dos vencidos”, de Morgana Gomes, levanta algumas questões sobre a violência da Conquista do Império Inca, mas também a resistência prolongada e continuada dos povos originários à invasão e destruição do seu modo de vida.

Prof. Raphael Lana Seabra